



PANORAMA DO COMÉRCIO DF

Abril/23



NO DF, VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA CRESCEM 7,3% EM JANEIRO; INDICADORES DO IBGE MOSTRAM RECUPERAÇÃO DA RENDA NO DISTRITO NOS ÚLTIMOS MESES

O primeiro dado do ano sobre as vendas do comércio varejista no DF mostra um crescimento de 7,3% na comparação entre janeiro de 2023 e dezembro de 2022. Cabe observar, no entanto, que esse expressivo resultado sucede uma queda de 8,2% na comparação entre dezembro e novembro de 2022. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Analisando um horizonte mais amplo, as vendas do comércio varejista registraram um crescimento de 3,8% no acumulado dos 12 meses encerrados em janeiro de 2023.

O varejo ampliado, que inclui, além do comércio varejista, os segmentos de materiais para construção, veículos, motocicletas, peças e atacadistas de alimentação e bebida, registrou crescimento de 3,8% na comparação mensal. No acumulado de 12 meses, houve estabilidade das vendas do varejo.

Tanto no Brasil quanto no DF, observa-se que as vendas do comércio enfrentam dificuldades para avançar além dos níveis vistos antes da pandemia.

7,3%

Crescimento das vendas do comércio varejista no acumulado de 12 meses



61,6%

Percentual de entrevistados que esperam aumento das vendas em abr-23



R\$ 4,7 mil

Renda média real habitualmente recebida no DF (4º tri de 2022)



-887

Saldo de criação de vagas no comércio do DF em janeiro de 2023



65,9%

Percentual de entrevistados que mostram otimismo com os próximos 06 meses



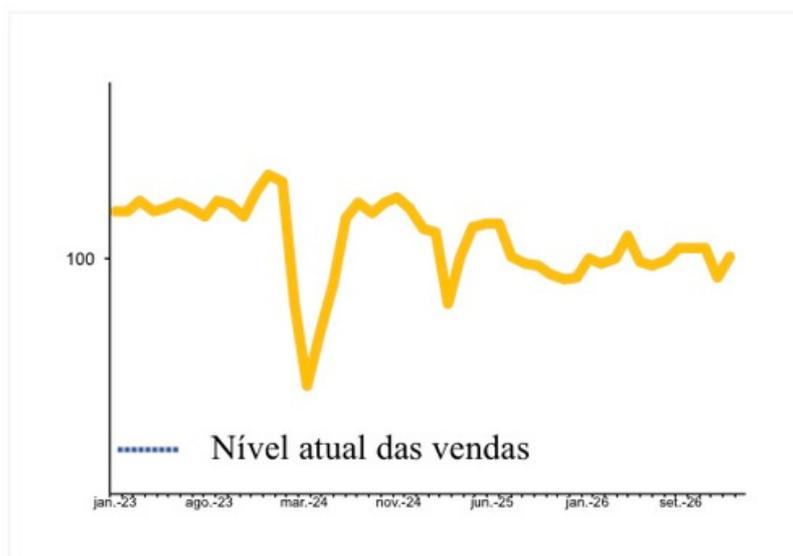
Espera-se que, nos próximos meses, a definição dos rumos da política econômica possa criar um ambiente favorável ao crescimento econômico, aliviando o quadro financeiro das famílias e possibilitando a volta do consumo.

Ainda de acordo com dados do IBGE, este Panorama destaca informações sobre a evolução da renda da população ocupada no DF. Entre meados de 2021 e 2022, observou-se queda acentuada da renda real, o que ajuda a explicar a perda de dinamismo das vendas do varejo num horizonte mais amplo. A boa notícia é que há evidências da recuperação da renda e da massa de rendimentos no DF, conforme se verá.

Por fim, dados do mercado de trabalho mostram que, em fevereiro de 2023, o DF registrou um saldo expressivo de criação de vagas (7,5 mil).

VENDAS DO VAREJO

No DF, vendas do comércio varejista crescem 7,3% em janeiro, revertendo parte do recuo observado dezembro de 2022; patamar atual das vendas segue abaixo do observado antes da pandemia



De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Distrito Federal, as vendas do comércio varejista registraram um crescimento expressivo na comparação entre janeiro de 2023 e dezembro de 2022. O avanço foi de 7,3%. É preciso considerar, no entanto, que na comparação entre dezembro e novembro de 2022, houve uma queda de 8,4% do volume de vendas do varejo.

O resultado de janeiro reverte, em parte, o recuo notado no mês anterior. O varejo ampliado, que inclui, além do comércio varejista, as vendas de automóveis, motocicletas, peças, materiais para construção e o atacado de alimentação e bebidas, registrou um crescimento mais modesto, de 3,8% na comparação mensal. Analisando um horizonte maior, observa-se que as vendas do comércio varejista acumulam alta de 3,8% nos 12 meses encerrados em janeiro; já as vendas do varejo ampliado ficaram estagnadas nessa base de comparação. Como ocorre no país como um todo, as vendas do setor no DF recuperaram-se das quedas observadas no auge da pandemia, mas ainda não superaram os níveis observados no início de 2020.

	DISTRITO FEDERAL		BRASIL	
	Comércio Varejista	Varejo Ampliado	Comércio Varejista	Varejo Ampliado
Variação mensal	7,3%	3,8%	3,8%	0,2%
Variação acumulada em 12 meses	3,8%	0,0%	1,3%	-0,5%

VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTO

Segmento de “Livros, jornais, revistas e papelaria” registra crescimento de 27,4% no Distrito Federal no acumulado de 12 meses; vendas do segmento de “Materiais para construção” recua 14,3%

O conceito do varejo ampliado inclui o comércio varejista e os segmentos de “Veículos, motocicletas, partes e peças” e “Materiais para Construção” e, mais recentemente, o “Comércio atacadista de alimentação e bebidas”. Os dados do IBGE mostram que as vendas do segmento de “Materiais para Construção”, que entra exclusivamente no conceito do varejo ampliado, registraram queda no acumulado do ano. O recuo foi de 14,3%. Esse desempenho explica porque o conceito do comércio ampliado apresenta um crescimento menor do que o do comércio varejista, que desconsidera o segmento de “Materiais para Construção”. O segmento que lidera a alta das vendas no DF segue sendo o de “Livros, jornais, revistas e papelaria”, depois de um longo período afetado pelas restrições e mudanças de hábito provocadas pela pandemia. Vale ainda notar que o desempenho dos diversos segmentos do comércio no DF apresenta maior variabilidade

Vendas do varejo por segmento

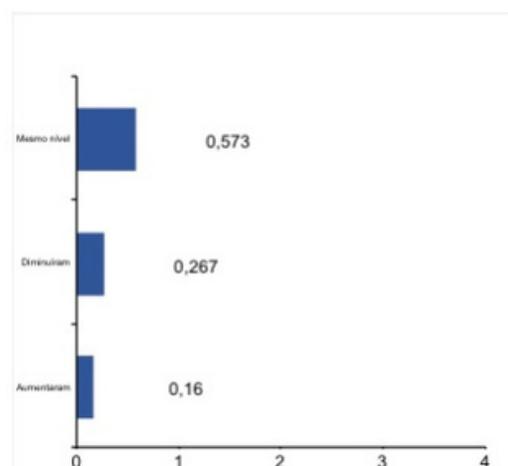
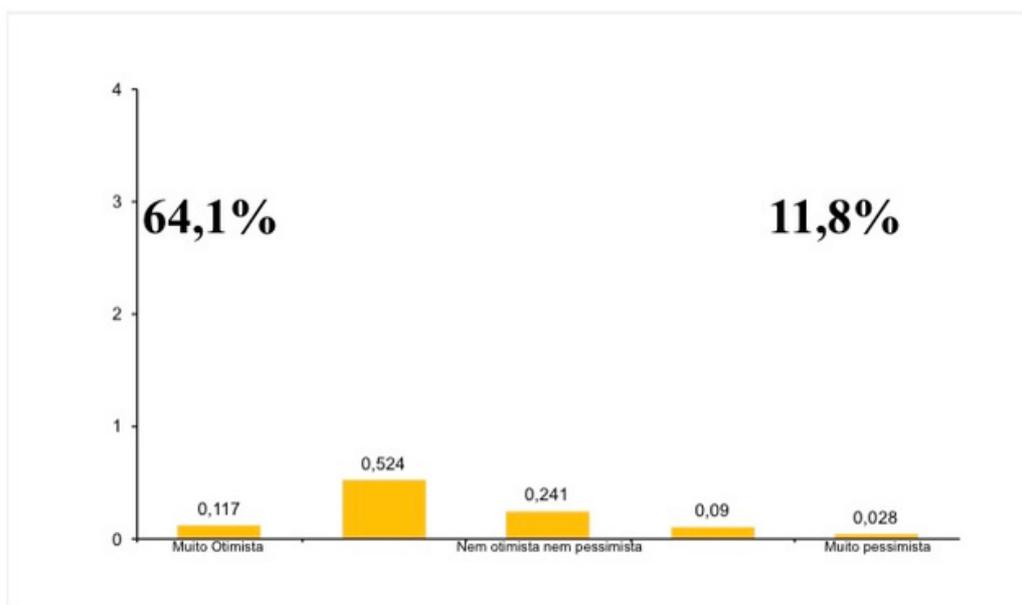
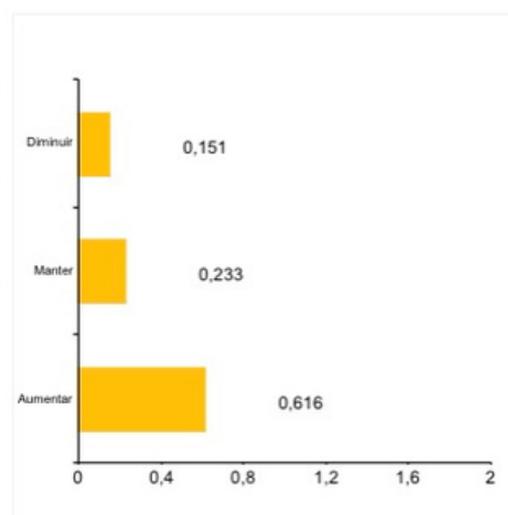
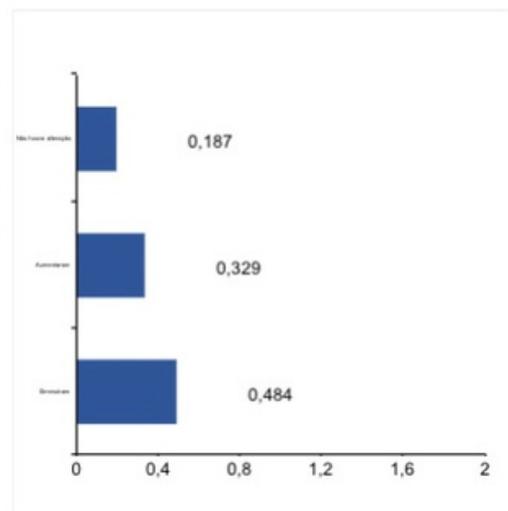
Em % | Acumulado de 12 meses

	Distrito Federal	Brasil
Livros, jornais, revistas e papelaria	27,4%	13,9%
Materiais para escritório	26,2%	3,4%
Combustíveis e lubrificantes	23,5%	19,4%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	10,0%	-8,5%
Artigos médicos e farmacêuticos	2,0%	4,5%
Veículos, motocicletas, partes e peças	1,6%	-1,5%
Hipermercados e supermercados	-2,3%	1,6%
Tecidos, vestuário e calçados	-2,8%	-0,5%
Móveis e eletrodomésticos	-8,8%	-5,6%
Materiais para construção	-14,3%	-8,1%

SONDAGEM DO COMÉRCIO

Sondagem mostra que 61,6% dos entrevistados esperam crescimento das vendas em abril, na comparação com março; para os próximos seis meses, maioria mostra otimismo

Os dados oficiais sobre o desempenho das vendas do comércio cobrem até o mês de janeiro de 2023. A fim de permitir um acompanhamento mais tempestivo do desempenho do setor, uma sondagem realizada pela Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal (CDL-DF) investigou a percepção dos comerciantes locais sobre o as vendas de março de 2023, na comparação com março de 2022. Os resultados mostram que 48,4% notaram queda das vendas, enquanto 32,9% notaram avanço. Para 18,7%, não houve alteração. Olhando adiante, os entrevistados responderam sobre as perspectivas para as vendas de abril de 2023 – o mês corrente – na comparação com março. Os resultados mostram que os empresários do setor estão otimistas com o desempenho das vendas neste mês: 61,6% acreditam em aumento, ante 15,1% que acreditam em queda. Refletindo os números do CAGED, 57,3% relataram que mantiveram o mesmo nível de contratações na comparação entre março e fevereiro de 2023. Por fim, a sondagem mostrou que 52,4% estão otimistas com os próximos seis meses e 11,7% estão muito otimistas com esse horizonte.



MERCADO DE TRABALHO (CAGED)



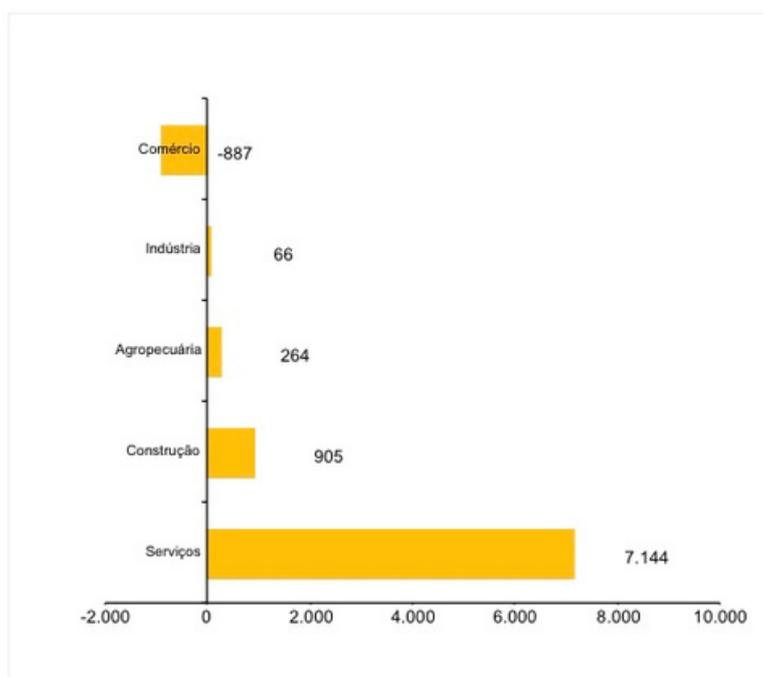
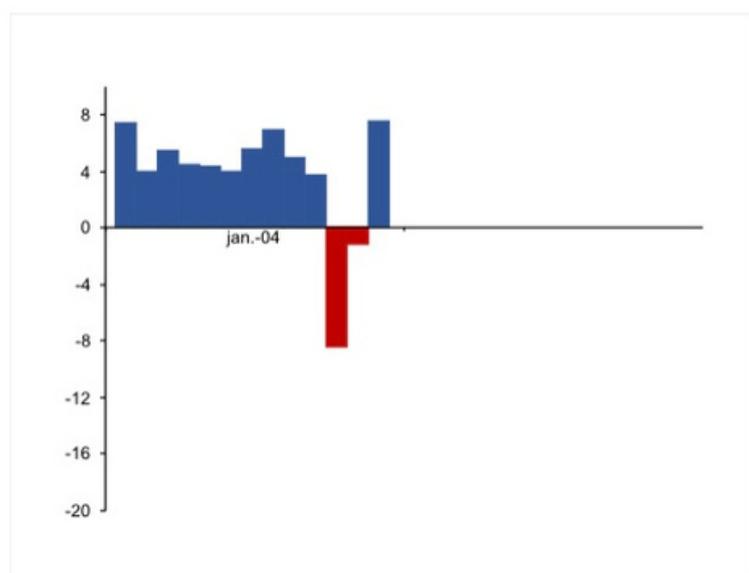
36.736

Admissões no DF em fev-23



29.244

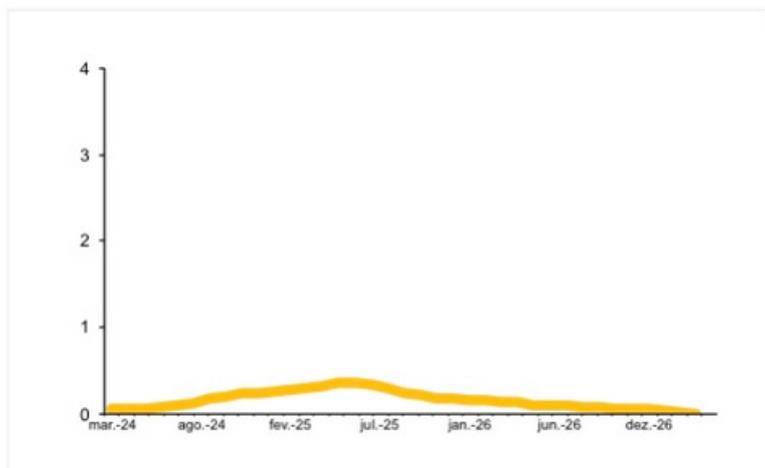
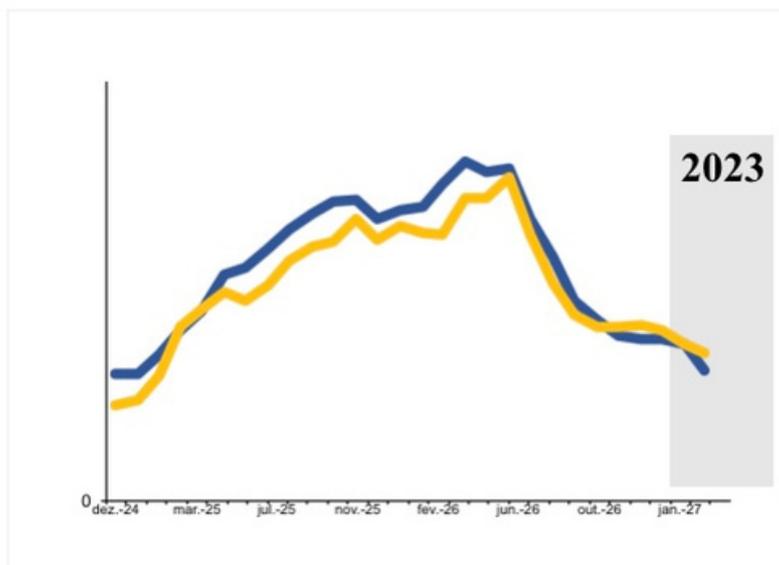
Demissões no DF em fev-23



DF cria 7,5 mil vagas formais de trabalho em fevereiro de 2023, o melhor desempenho desde agosto de 2021; setor de serviços lidera a criação de vagas

Dados divulgados pelo CAGED mostram que, em fevereiro de 2023, 7,5 mil vagas formais de trabalho foram criadas no Distrito Federal, o melhor resultado desde agosto de 2021. O saldo de criação de vagas resulta da diferença entre o número de admissões e o número de demissões em um dado período. Em fevereiro de 2023, o DF registrou 36,7 mil admissões e 29,2 mil demissões. O saldo de criação de vagas é negativo quando as demissões superam as admissões. Isso ocorreu em dezembro de 2022 e janeiro de 2023. O último resultado interrompe, portanto, uma sequência de dois meses seguidos em que as demissões superaram as admissões. Ampliando o horizonte de análise, observa-se que, ao longo dos últimos 12 meses, 41,3 mil postos formais de trabalho foram criados localmente. A abertura dos números do CAGED por setor mostra que o setor de serviços liderou a criação de vagas, com 7,1 mil vagas criadas no Distrito Federal. Em seguida, aparece o setor de construção, com 905 vagas criadas. O comércio registrou saldo negativo de criação de vagas (-887) em fevereiro de 2023.

INFLAÇÃO (IPCA)



IPCA por itens de bens e serviços

Acumulado em 12 meses

Maiores variações

 Vestuário	14,1%
 Saúde e cuidados pessoais	12,4%

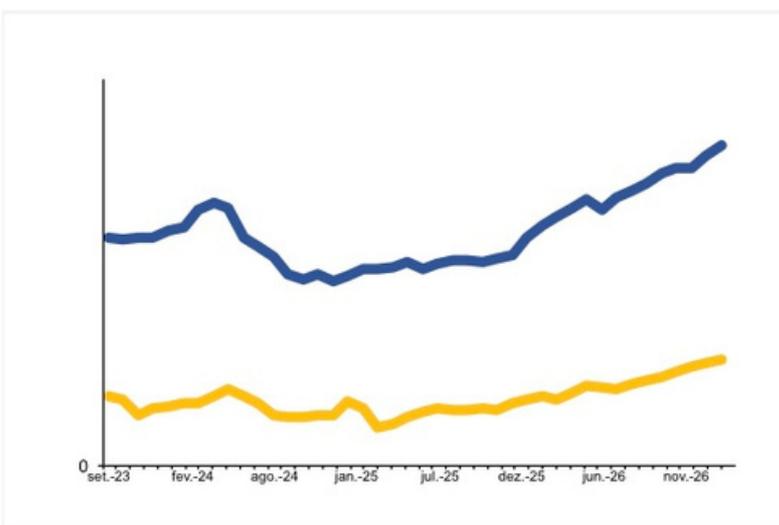
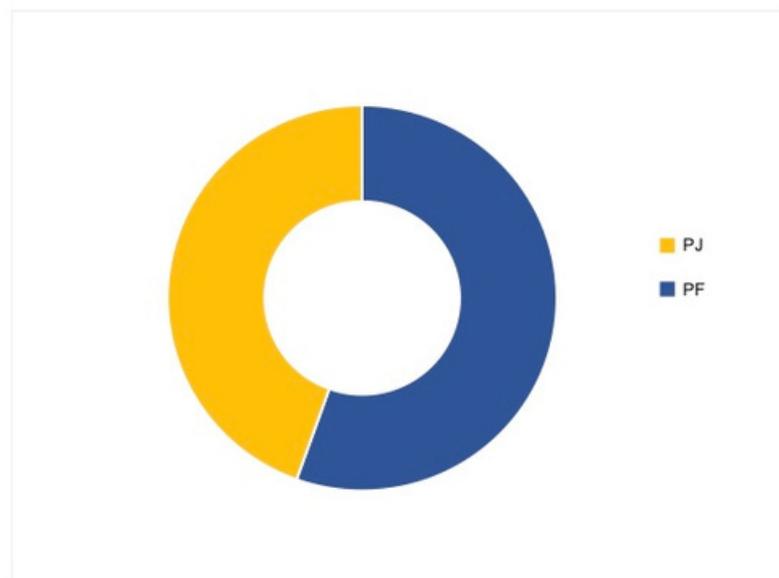
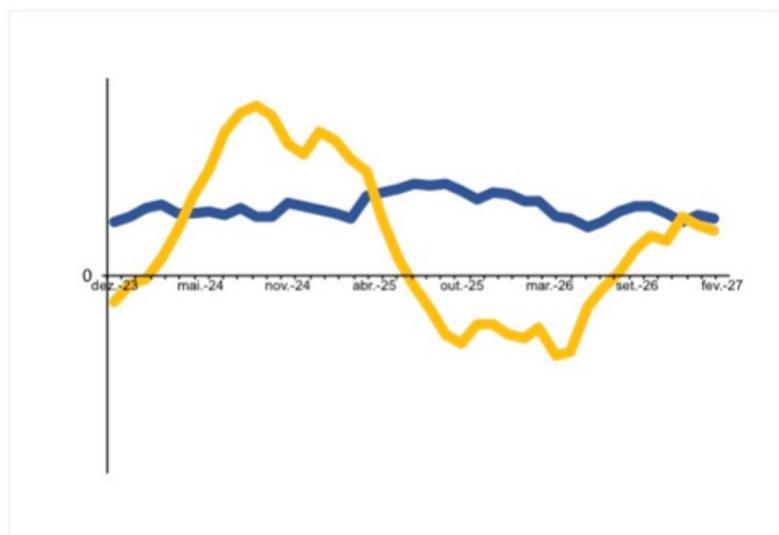
Menores variações

 Comunicação	1,8%
 Transportes	-2,3%

Em Brasília, IPCA registra alta de 5,3% em 12 meses; IGP-M registra forte desaceleração

Dados divulgados pelo IBGE mostram que, em março de 2023, o índice oficial de preços medido na cidade Brasília registrou avanço de 5,3% no acumulado de 12 meses, reforçando mais uma vez a tendência de desaceleração do ritmo de crescimento dos preços. O último resultado significa que, em média, os preços dos itens que compõem o IPCA tiveram um crescimento de 5,3% na comparação entre março de 2022 e o mesmo mês de 2023. Por se tratar de uma média, há grupos de bens e serviços que apresentaram variações maiores ou menores que o índice geral. É o caso, por exemplo, dos itens de vestuário e saúde, que registraram alta de, respectivamente, 14,1% e 12,4%. Na outra ponta, os itens de comunicação (1,8%) e de transportes (-2,3%) registraram as menores variações. Por fim, vale mencionar a evolução do IGP-M. Esse índice de preços é apurado pela FGV, sendo utilizado para reajuste de valores de alugueis. No período mais agudo da pandemia, o IGP-M registrou forte crescimento, chegando a acumular alta de 37,0% em meados de 2021. Depois de uma intensa desaceleração no ritmo de crescimento dos preços que compõem esse índice, o IGP-M

MERCADO DE CRÉDITO



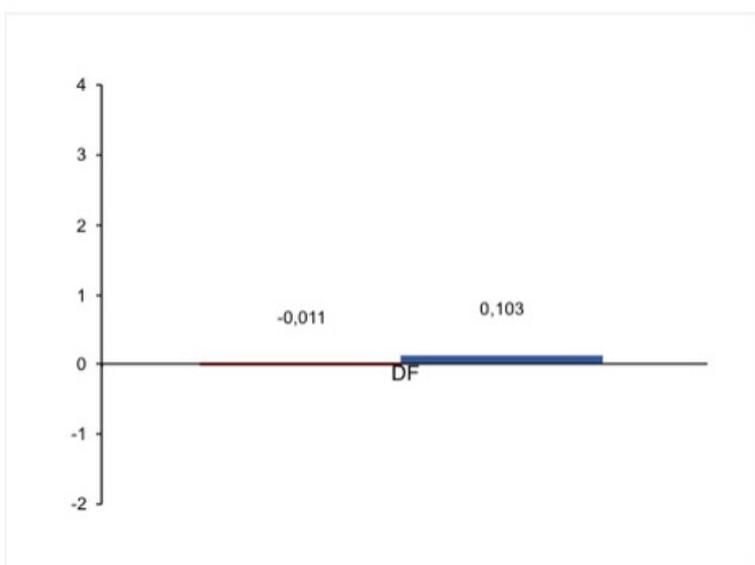
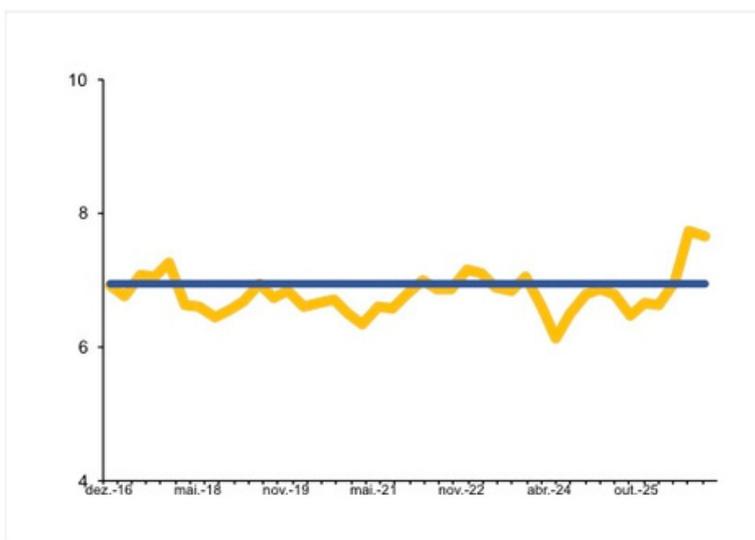
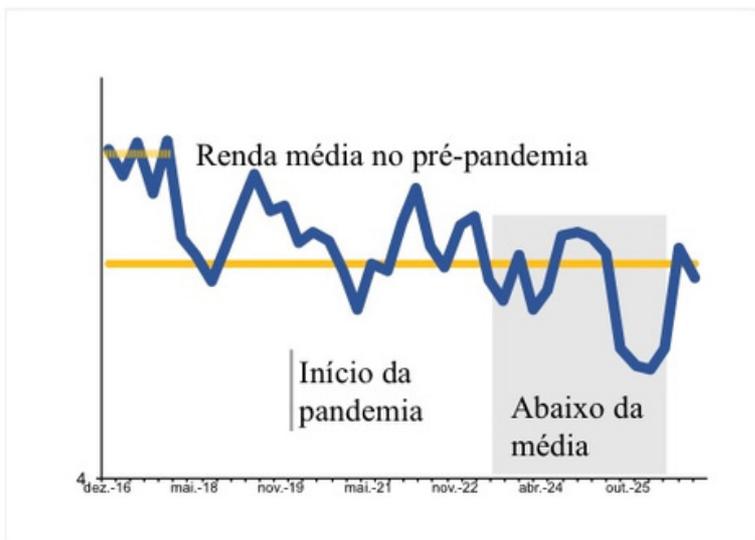
Famílias detêm a maior fatia do crédito e saldo de operações avança no DF

O Banco Central do Brasil divulga mensalmente dados sobre a evolução do mercado de crédito. Por essa divulgação, é possível saber se as famílias e empresas estão aumentando ou diminuindo a contratação de empréstimos e financiamentos através do Sistema Financeiro Nacional. Os números do Distrito Federal mostram que o saldo das operações de crédito segue crescendo, tanto no segmento de Pessoas Físicas (PF) quanto no segmento de Pessoas Jurídicas (PJ). O saldo das operações representa o valor que as instituições financeiras emprestaram e têm a receber, sejam vencidos ou não. No segmento de crédito PF, o avanço foi de 4,6% em fevereiro de 2023, na comparação com o mesmo mês do ano anterior; já no segmento de PJ, o avanço foi de 3,6%. Observa-se que o crédito destinado às empresas chegou a recuar entre meados de 2021 e meados de 2022, mas exibe recuperação mais recentemente. Além disso, a maior fatia do crédito está nas mãos de Pessoas Físicas (55,5%), enquanto uma fatia menor está nas mãos de empresas. Por fim, a inadimplência bancária, medida como a proporção do saldo de crédito com atraso superior a 90 dias vem crescendo ao longo dos últimos

INDICADORES DE RENDA

Renda média da população ocupada recupera-se das quedas observadas entre 2021 e 2022

Este Panorama apresenta pela primeira vez dados sobre a evolução da renda média real do trabalho habitualmente recebida pela população ocupada do Distrito Federal. A renda real desconta o efeito da inflação e permite a comparação dos valores ao longo do tempo. Esse número é apurado trimestralmente pelo IBGE. No 4º trimestre de 2022, a renda média real apurada no DF foi de R\$ 4,7 mil, bem acima da observada no país como um todo (2,8 mil). Pela série histórica, observa-se que a renda no DF ficou abaixo do nível observado antes da pandemia entre o terceiro trimestre de 2021 e segundo trimestre de 2022. No início da pandemia, a renda média chegou a registrar um crescimento pois ocupações informais com menores salários deixaram de ser exercidas, o que puxou a média dos rendimentos para cima. No momento, a renda média real está 1,1% abaixo do observado no pré-pandemia. Outra variável medida pelo IBGE é a massa de rendimento da população, obtida pela soma de todos os rendimentos auferidos pelo trabalho. A massa de rendimento está 10,3% acima do nível pré-pandemia, o que se explica pela queda do





Clique no ícone e seja direcionado para a página